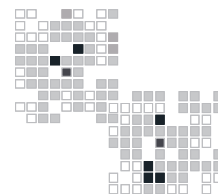


Entre fluxos, tramas e conexões: os estudos sobre comunicação, mídia e streaming na perspectiva latino-americana

Ainda no início dos anos de 1970, em um de seus brilhantes textos chamado “O drama em uma sociedade dramatizada”, Raymond Williams já questionava sobre a quantidade de “drama televisivo e cinematográfico” que os cidadãos consumiam no mundo. Dizia ele que esse consumo diário superava quase o número total de dramas assistidos durante toda a vida de um sujeito comum na Grécia Antiga. Imagine, então, o que ele diria sobre o volume total de fruição de obras no streaming (séries, minisséries, telenovelas, filmes, jornalismo, podcasts, músicas, audiodramas etc.) consumidas diariamente por milhões de pessoas ao redor do mundo. Um consumo marcado por temporalidades, ritmos e rituais de fruição únicos, que não possuem, muitas vezes, barreiras ou lógicas que possam limitar ou disciplinar o acesso e o modo de consumo das pessoas. Assim, guardadas as devidas proporções, diferenças de linguagem e distintos contextos espaço-temporais, é possível imaginar que, em nossa atualidade, Williams certamente se interessaria por entender como os novos fluxos, tramas e conexões criados e aprimorados pelos serviços de streaming têm transformado a paisagem midiática contemporânea.

Com o propósito de destacar este que é um tema presente e relevante para o mundo hodierno, a edição n. 40 da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* traz o Dossiê “Comunicação, mídia e plataformas de streaming”. Organizado pela Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungioli (Universidade de São Paulo), Profa. Dra. Rosario Sánchez Vilela (Universidade Católica del Uruguay) e Profa. Dra. Giuliana Cassano Iturri (Pontificia Universidad Católica del Perú), este número temático procura observar o contexto atual de produção, distribuição e consumo de conteúdos televisivos por meio da internet e como isso, por fim, acaba tensionando dois paradigmas: o modelo clássico (broadcasting) e o modelo emergente (webcasting). Além disso, o material aqui apresentado traz reflexões sobre os desafios para os estudos de televisão em todo o mundo e, notadamente, na América Latina a partir das reconfigurações do streaming.

Dessa forma, o presente Dossiê nos convida a conhecer trabalhos que se dedicam aos estudos da televisão e do streaming a partir de diversas perspectivas teóricas e metodológicas. O Dossiê tem início com a pesquisa de Maria Carmen Jacob de Souza, Genilson Alves, Hanna Nolasco e Tcharly Briglia, sobre os impactos da digitalização e do desenvolvimento do *streaming* no campo da telenovela brasileira. Intitulado *Campo das telenovelas em tempos de streaming: o caso Globo*, o artigo lança mão da abordagem relacional bourdieusiana para destacar dois importantes aspectos que indicam a tendência da Globo em manter sua hegemonia no campo em questão. Já os investigadores Alejandro Bruna e Lorena Antezana, em *All in Pasaje Esperanza: how Chilean telenovela Verdades Ocultas became a streaming soap opera*, apresentam uma relevante reflexão acerca das transformações perceptíveis em uma bem-sucedida obra



originalmente classificada como telenovela (em seus elementos narrativos, de estrutura e de serialidade inerentes ao gênero melodramático) que, no contexto do streaming, “tornou-se” uma *soap opera* no Chile.

Fruto da autoria coletiva de Simone Maria Rocha, Mariana de Almeida Ferreira, Marcos Vinicius Meigre e Silva, Wanderley Anchieta e Millena Ohana Santos da Silva, o artigo *De dentro para fora: relação entre enredo e características de serviços de VoD no Brasil* traz um estudo comparativo das obras “Boca a Boca” (Netflix, 2020) e “As five” (Globoplay, 2020). Por meio da exploração de semelhanças e diferenças na estrutura dos dois enredos, os autores afirmam ser possível compreender não apenas a atuação, mas também as estratégias comerciais dos serviços de vídeo sob demanda no contexto brasileiro. Com igual importância, *Aruanas: a Agenda 2030 da ONU na pauta da ficção seriada de streaming*, produzido por Adriana Pierre Coca e Miriam Tavares, mostra que o entretenimento audiovisual não está divorciado da realidade e das problemáticas socioambientais vigentes a nível nacional e internacional. Conforme as autoras explicam, com base em um enquadramento teórico-metodológico vinculado à semiótica da cultura, a série em questão dá protagonismo ao trabalho de ativistas na Amazônia e pauta um dos principais Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, ou seja, a ação climática.

Combinando o olhar analítico sobre a ficção seriada e as representações no streaming, o artigo *Reconhecimento, condições precárias e luto: a mulher negra na série Anne With an E*, coescrito por Yasmine Feital Calçado Barbosa e Regiane Lucas de Oliveira Garcêz, tem a personagem Mary Hanford como o seu foco de interesse. O estudo mostra como os produtos ficcionais contemporâneos ainda estigmatizam personagens negras a ponto de a vida da personagem analisada ser considerada uma “não vida”. Pela via dos estudos de rotinas produtivas, em *Trabajo y escritura de guiones de series de ficción para las OTTS audiovisuales en Argentina*, a investigadora Ornela Vanina Carboni busca compreender os processos de organização produtiva na criação artística de roteiros. Assim, por meio de entrevistas em profundidade com figuras centrais do setor de streaming de seu país, a autora chega à conclusão de que o cenário estudado apresenta peculiaridades como um trabalho criativo voltado à produção de múltiplos projetos e a contratação de curto prazo como parte da vida laboral dos profissionais autônomos do ramo.

Já sob outra mirada analítica, Eutália Ramos, Daiana Sigiliano e Gabriela Borges monitoram os *tweets* publicados por fãs durante a semana de lançamento de uma trama que fez sucesso no Globoplay e, igualmente, também reverberou nas redes sociais. Assim, em *A literacia midiática e o prazer irônico dos fãs de Verdades Secretas II: análise de comentários no Twitter*, as autoras recorrem aos estudos de fãs para compreender as dinâmicas envolvidas não apenas na assistência da obra no streaming, mas, principalmente, discutir como os telespectadores interagentes satirizam distintos aspectos da narrativa, ampliando as camadas interpretativas do universo ficcional. Por conseguinte, o artigo *Recepção de webséries brasileiras. Netflix: a perspectiva das mediações e os gêneros audiovisuais* propõe um debate sobre o tema a partir de quatro chaves de leitura, a saber: a questão situacional web, os gêneros audiovisuais, as matrizes socioculturais, e as identidades e imaginários presentes no consumo das obras. Escrito por Carlos Gonçalves e Rosana de Lima Soares, o trabalho tem como norte o consumidor da plataforma Netflix que reside em cidades do Estado de São Paulo, durante o período 2021-2022.

Caminhando já ao fim do dossiê, Eloy Vieira e Larissa Tamborindenguy Becko explicam as conexões entre os conteúdos da indústria do streaming e o campo da cultura pop musical em *Muito além da ficção televisiva: Stranger Things e as estratégias de engajamento das indústrias do entretenimento*. Apostando na reflexão sobre como são pensadas as estratégias comunicativas das séries, sejam elas de lançamento ou de distribuição, o artigo procura entender a repercussão e o engajamento midiático da música “Running Up That Hill”, de Kate Bush, como parte de um fenômeno que superou a própria narrativa de “Stranger Things”. Finalmente, encerrando o número temático, a pesquisa de Fernanda de Carvalho

Ribeiro, Alessandro Mateus Felipe e Cristóvão Domingos de Almeida direciona o seu olhar para o estudo da plataforma Netflix pela ótica do Branding Digital. Desse modo, em *Quem é @netflixbrasil? As características antropomorfizadas nas interações com o público no Twitter*, os pesquisadores analisam como a marca consegue criar uma persona multifacetada e, assim, amplificar o relacionamento marca-usuário por meio de interações mais humanizadas com o público.

A seção de Artigos Livres, dando prosseguimento à qualidade do debate acadêmico no campo comunicacional, traz o artigo *Activismo feminista, redes sociales y visibilización de la violencia contra la mujer universitaria: el #MeTooUAZ*, produzido por Claudia Cecilia Flores Pérez e Alejandra Salado Jiménez. Neste trabalho, as autoras relatam como o movimento de denúncia e resistência estudantil foi capaz de chamar a atenção nacional aos casos de assédio cometidos na Universidad Autónoma de Zacatecas (México). Através de entrevistas e análise de conteúdo, as autoras propiciam ao leitor uma visão conjuntural sobre o tema em discussão.

Em busca da complexidade dos fenômenos da comunicação é o título da Entrevista com François Jost (Université Sorbonne Nouvelle), realizada por Maria Cristina Palma Mungióli. Entre os temas tratados destacam-se a complexidade dos fenômenos culturais e a discussão em torno de metodologias de análise desses fenômenos.

Parte correlata ao dossiê, a seção de Estudos traz ao leitor as experiências das pesquisas realizadas pelo Observatório Audiovisual Peruano (OAP), sediado na Pontificia Universidad Católica del Perú (PUCP). Com o título *Pasión por las pantallas: Grupo de Investigación PUCP-Observatorio Audiovisual Peruano*, o estudo é assinado pelos pesquisadores James A. Dettleff, Giuliana Cassano e Guillermo Vásquez. Apresentando os principais projetos já feitos e em andamento, os seminários e as publicações feitas pelo grupo, o trabalho dá conta de fazer um apanhado dos 10 anos de existência do OPA e sua importância ao campo dos estudos televisivos e de streaming.

A seção de Resenhas, parte final deste número, apresenta a leitura efetuada por Juliana Gobbi Betti acerca da obra “Novo Rádio, Velhas Narrativas: Apropriações Estéticas na Ficção e no Jornalismo Sonoros” (2022), da pesquisadora brasileira Debora Cristina Lopez. Intitulada *Entre o histórico e o contemporâneo: a estética sonora e as estratégias narrativas ao rádio centenário*, a resenha traça paralelos entre as primeiras produções radiofônicas dramatúrgicas e jornalísticas até chegar ao momento presente com o boom dos *podcasts* e dramas sonoros. Para além das transformações tecnológicas, a discussão procura detalhar as mudanças socioculturais pelas quais o rádio também foi atravessado.

Mais uma vez, como figuras centrais do processo editorial, queremos agradecer às organizadoras do dossiê e estender o agradecimento a toda a equipe editorial que, para além do material ligado ao tema nuclear do número, também se dedicou a finalizar com esmero todas as seções constituintes do nosso periódico. ***Às autoras e autores que produziram seus artigos, resenhas, entrevistas e estudos, da mesma forma, somos gratos: sem uma colaboração acadêmica plural e diversa*** como essa não é factível que uma revista científica internacional se mantenha em pé. E, finalmente, não é possível encerrar estas linhas sem destinar o mais sincero e afetuoso agradecimento aos pareceristas que colaboraram na avaliação cega dos trabalhos de modo a manter a transparência, a legitimidade e a qualidade do material final que agora chega às mãos dos leitores da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*.

Aproveitando a temática do dossiê, vale dizer: fique à vontade para maratonar todos os nossos trabalhos! Excelente leitura!

Margarida Maria Krohling Kunsch
Maria Cristina Palma Mungióli
Anderson Lopes da Silva